

Correio da Fraternidade

ANO 20 – nº 234 Distribuição Gratuita

Dezembro de 2008

Grupo Espírita "Irmão Vicente"

O RAÇÃO DO MENTOR

Através dos recursos da oração a alma se liga à Fonte Criadora da Vida, para nutrir-se de forças íntimas que a auxiliam a continuar a caminhada como espírito eterno, ou mesmo para louvar e agradecer à Providência Divina que nunca nos falta. Há 10 anos, o Mentor Espiritual responsável por este Pronto Socorro Cristão, o Irmão Vicente, proferiu a seguinte prece, repleta de entendimento:

Mestre! a nossa prece é uma prece simples. É uma prece que se contém nos seus arroubos de emoção, porque, Senhor, não há lugar para emoção.

Há uma necessidade perene de muito trabalho, mas um trabalho com devoção!

Porque na bondade do Seu Evangelho, chega para os nossos corações que a devoção é um calor da alma que nós colocamos para aquecer o frio do trabalho, que evidencia, na maior parte das vezes, as fraquezas que ainda se agasalham dentro de nossos corações de espíritos em evolução.

E quando pelos caminhos da Vida, dobrarem-se nossos joelhos pelo peso das cruzes que carregamos, tire de nós o perigo destes pensamentos de que tornamo-nos vítimas da Vida, e ponha em nossos íntimos a mesma coragem com que o Senhor se reergueu perante a multidão.

Afastado de nós a vaidade, este espírito presunçoso de sempre queremos chamar a atenção!

Ensine-nos, Senhor, que ninguém caminha ao Seu lado, com passos firmes e seguros, se não vestir, acima de tudo, a túnica da simplicidade.

Ensine-nos, Senhor, a simplicidade de sorrir!

A simplicidade para estendermos as mãos, a simplicidade para agasalhar!

E quando agasalharmos, permita, Senhor, que o façamos muito mais com as forças sinceras de corações puros que se espelham no Seu, para que o orgulho e a vaidade não empanem o calor de uma amizade que queremos transferir para aquele que, abraçado por nós, quem sabe, Senhor, vai também renascer como nós.

Que Assim Seja!

(Compilado por Susan)

Trechos da mensagem proferida em 11.08.98 ao final do estudo de Treinamento de Médiuns

EDITORIAL

EM NOME DE JESUS

Renunciar em nome de Jesus, significa perder as esperanças da Terra conquistando as do Céu.
Ver pág. 2

CONCEITOS FILOSÓFICOS

PENSAMENTO E VONTADE

O pensamento é o atributo característico do ser espiritual; é ele que distingue o Espírito da matéria; sem o pensamento, o Espírito não seria Espírito.
Ver pág. 3

ELUCIDAÇÕES DOUTRINÁRIAS

OS RECURSOS DO EVANGELHO

Há algumas décadas o mundo vem registrando uma série de quadros dolorosos, envolvendo o comportamento de crianças da mais tenra idade e de jovens que já deveriam estar amadurecidos para assumir responsabilidades mais sérias. Os pequenos têm surpreendido pais e professores com indisciplina e intransigência diante das advertências.
Ver pág. 3

MENSAGENS SEMPRE PRESENTES DO EVANGELHO

O CRISTÃO E O MUNDO

Ninguém julgue fácil a aquisição de um título referente à elevação espiritual. O Mestre recorreu sabiamente aos símbolos vivos da Natureza, favorecendo-nos a compreensão.
Ver pág. 4

EFE MÉRIDES ESPÍRITAS

A LIÇÃO DO ISRAELITA QUE SE TORNOU ESPÍRITA

O Espiritismo em seus momentos iniciais no Brasil contou com espíritos de escol, os quais auxiliaram na implantação do Consolador Prometido na Terra do Cruzeiro. Porém, além destes, contou também com esforçados trabalhadores, tal qual o espírita retratado nesta coluna, neste mês. Trata-se de Frederico Fígner, um homem de família israelita, cuja personalidade se destacava pela vivacidade e sinceridade da alma. Nasceu em 2 de dezembro de 1866, em Milevsko, na atual República Tcheca.
Ver pág. 5

BIBLIOTECA

Artigos e publicações dos órgãos Espíritas de Divulgação serão encontrados na Biblioteca "Irmão Clarêncio", do Grupo

A ESCOLA "ANNE SULLIVAN" EM DESFILE

FORMATURA

Ao término do ano, chega a época de nos despedirmos de mais um grupo de alunos.

Nas escolas comuns, a passagem da 4ª para a 5ª Série não é celebrada. Por que, então, nesta escola de surdos comemoramos sua formatura? Afinal, o que há de tão significativo em ter-se completado os estudos equivalentes ao Grupo escolar?

Para entender-se isto, é preciso compreender-se que todo o atendimento realizado por este Departamento, não é apenas o de uma escola, mas sim o de um hospital-escola¹.

A educação do surdo tem muita diferença da educação de uma criança que ouve.

O primeiro elemento é óbvio: a falta da audição, o outro decorre de quem é o surdo. E quem é ele?

É um irmão nosso, extremamente inteligente, mas baldo de sentimentos, que pelos desmandos que cometeu no passado, reencarna num corpo surdo para, através desta prova dura, reconstruir o seu equilíbrio psíquico².

Diante destas informações, delinea-se o diferencial de atendimento, pois se lida aqui com "doentes da alma" e para estes, o único remédio eficaz é a ternura que emana dos ensinamentos do Evangelho de Jesus.

Em decorrência da falta de audição na matéria, a comunicação é prejudicada sensivelmente; e parte do processo educacional é voltado para dar-lhes elementos para superarem-se nesta dificuldade, na medida do possível, mas as atividades mais importantes são focadas para atender-lhes as necessidades do sentimento, como: aproximação com os integrantes da família; diminuição da revolta por "pseudo injustiças", geradas pela falta de comunicação; ensino do valor da disciplina; da alegria do trabalho; da necessidade da perseverança; da aprendizagem do mínimo de respeito recíproco, necessário para o convívio com todas as criaturas.

Num hospital, não se comemora quando o paciente de um coma profundo dá os primeiros sinais de volta à vida, mesmo sabendo que a terapia de reabilitação perdurará por anos? Aqui não é diferente!

Ao encerrar mais um ano letivo, comemora-se a conquista daqueles que começaram a despertar para as suas próprias realidades, que iniciaram a valorização sobre si mesmos, que compreenderam-se como são nesta encarnação e que, apesar de árduo, é este o caminho para a reconstrução da paz em seus íntimos.

Para os que compõem a equipe de trabalhos desta obra, o momento de formatura é um preito de esperança.

É a renovação dos votos de confiança para aqueles que estão surdos. É a mão estendida a dizer-lhes: enquanto tivermos forças, estaremos aqui, de portas abertas para recebê-los e atendê-los no que for preciso, mesmo que as sementes agora lançadas só despertem daqui a duas, três ou mais encarnações...

Cibele - Diretora Pedagógica

¹Irmão Vicente - 16/08/08

²Irmão Vicente 05/04/97; Revista Espírita: Mar/1860 - Senhorita Indermuhle (comunicação de surda congênita encarnada); Recordações da Mediuuidade: Yvone A. Pereira - cap. 10, item 2

PROGRAMA DE PAZ

Cumprir o próprio dever.
Ninguém tranquiliza ninguém, sem trazer a consciência tranqüila.

Usar boas palavras e bons modos.
Qualquer viajante da estrada sabe afastar-se do pé de laranja azeda.

Desconhecer ofensas.
A vida não constrange criatura alguma a passar recibo numa serpente para atormentar-se com ela.

André Luiz

Passos da Vida - psicografia de Francisco C. Xavier - ed. 3ª CEC - 1972

EM NOSSAS TAREFAS

No dia a dia de nossas vidas, trabalhos se oferecem das mais diversas formas. Por vezes, tão grande se faz o entusiasmo de grandes realizações que nos perdemos nas aspirações e desejos, deixando passar por nós as tarefas simples e pequeninas que nos gabaritariam, através do esforço, da experiência e do aprendizado, a maiores compromissos. E é aproveitando o ensejo dos corriqueiros votos de um novo ano cheio de realizações que trazemos a mensagem de Paulo aclarada pelo mentor Emmanuel.

"...não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos às humildes." - PAULO. (Romanos, 12:16)

Não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos às humildes" - recomenda o apóstolo, sensatamente.

Muitos aprendizes do Evangelho almejam as grandes realizações de um dia para outro...

A coroa da santidade...

O poder da cura...

A glória do conhecimento superior...

As edificações de grande alcance...

Entretanto, aspirar só por si não basta à realização.

Tudo, nos círculos da Natureza, obedece ao espírito de seqüência.

A árvore vitoriosa na colheita passou pela condição do arbusto frágil.

A catarata que move poderosas turbinas é um conjunto de fios de água no nascedouro.

Imponente é o projeto para a construção de uma casa nobre, no entanto, é indispensável o serviço da picareta e da pá, do tijolo e da pedra, para que a arte e o conforto se expressem.

Abraçemos os deveres humildes com devoção ao nosso ideal de progresso e triunfo.

Por mais árdua e mais simples a nossa obrigação, atendamo-la com amor.

A palavra de Paulo é sábia e justa, porque, escalando com firmeza as faixas inferiores do monte, com facilidade lhe conquistamos o cimo e, aceitando de boa vontade as tarefas pequeninas, as grandes tarefas virão espontaneamente ao nosso encontro.

Fonte Viva - Emmanuel psic. Francisco C. Xavier - lição 118 (Compilado por Sheila)

PEQUENAS AUTORIDADES

No jornal *Dirigente Espírita* de Julho/Agosto de 2008, foi publicada uma reportagem com o título "O Papel da Família: Amar e Educar", da qual destacamos o seguinte trecho: "No momento, há uma inversão de papéis: quem manda em casa são as "pequenas autoridades", que se formam pela falta de disciplina e de uma autoridade maior."

Não é este o retrato das famílias atuais?

Ver pág. 4

VOCÊ SABIA?

Nunca estivemos abandonados em nosso planeta. O intercâmbio entre os encarnados e os desencarnados sempre foi intenso e as provas espalham-se pelos quatro cantos da Terra.

Exemplos disso temos os médiuns, como Benjamin Solari Parravicini¹ (1898-1974).

Ver pág. 6

CURTINHA!

A engenharia computacional não consegue reproduzir o sentimento humano em laboratório.
Ver pág. 5

SOLUÇÃO PARA A ALMA

Levantamento realizado pela Previdência Social Brasileira, referente aos anos de 2006 a 2008, identificou um aumento nos casos de depressão em função das condições de trabalho - o qual passou de 0,4% para 3% do total de ocorrências.

Ver pág. 6

SEGUE-ME TU

No mensário *Folha Espírita*, de novembro p.p., encontramos reportagem intitulada: "Jovens brasileiros - evangelizadores nos Estados Unidos".

Logo no primeiro parágrafo lemos: "Distantes da sua terra natal, jovens brasileiros enfrentam o desafio de levar a Doutrina Espírita e o Evangelho de Jesus a crianças e jovens americanos."

Mas por que esta tarefa seria desafiadora?

Ver pág. 4

DESTRUIÇÃO?!

Não bastassem as guerras, os atentados e a violência que se verificam mundo afora, através dos noticiários, observamos no sul do nosso país, chuvas que destroem casas, inundam cidades e causam o desencarne de dezenas de pessoas.

Nossos corações sentem-se oprimidos, por vezes, até revoltados, perguntando-se o porquê de tais acontecimentos.

Ver pág. 6

EM NOME DE JESUS

“E todo aquele que tiver deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, mulher, filhos ou terras, por amor do meu nome, receberá cem vezes tanto e herdará a vida eterna.” – JESUS. (Mateus, 19:29)

Dezembro, no calendário terreno, é o mês destinado pelos homens para exaltar-se a figura excelsa do Mestre Jesus.

Obra, palavras, os fatos marcantes de Sua trajetória entre os homens, são cantados em verso e prosa.

Até um dia para festejar seu aniversário (?) foi criado.

A passagem citada do Evangelho, no início deste editorial, em tais circunstâncias de homenagens e comemorações, merece a reflexão de todo seguidor interessado em trilhar-Lhe os passos.

Trata-se nada mais, nada menos, do que palavras de incentivo citadas por Ele, a todos que por amor a Seu nome, tenham deixado o convívio do lar, com todos os seus componentes, seus bens terrenos, pois, por tal comportamento, herdarão a vida eterna.

Numa primeira vista tem-se a impressão de que elas são um pouco chocantes, para quem está sendo alvo de tantos reconhecimentos e agradecimentos em decorrência de Seus ensinamentos e exemplos de amor, tolerância para com o próximo e etc.

Afinal onde já se viu por amor ao nome do Mestre, alguém abandonar o lar e todos os seus e ser amplamente recompensado com a herança da vida eterna?

Todavia ao analisar-se os procedimentos de Jesus, quando esteve entre os homens, constata-se que a Sua expressão “*abandonar*” não significa riscar o nome de entes queridos como se estes, a partir da data do abandono, não existissem mais.

Tal como fizera aos Seus discípulos, aparecendo-lhes em espírito, quando da Ressurreição.

Não obstante as hesitações dos amigos, principalmente nos Seus momentos finais quando fora abandonado por eles, para dividir com todos, na sala da casa de Pedro, os júbilos eternos.

Ou ainda aos homens ingratos que o crucificaram oferece sublime roteiro de salvação com o Evangelho e nunca se descuidou um minuto das criaturas.

*Renunciar em nome de Jesus, significa perder as esperanças da Terra conquistando as do Céu.*¹

Isto pode ser melhor compreendido com o exemplo dado por Emmanuel, a respeito desta passagem:

...“**Se os pais são incompreensíveis, se a companheira é ingrata, se os irmãos parecem cruéis, é preciso renunciar à alegria de tê-los melhores ou perfeitos, unindo-nos, ainda mais, a eles todos, afim de trabalhar no aperfeiçoamento com Jesus**”...²

Sem sombra de dúvida um desafio!

Neste momento delicado da vida nacional em que irmãos brasileiros de outros estados choram a perda de entes queridos, de suas casas e todos os seus pertences, fruto de longos anos de trabalho, em decorrência de chuvas torrenciais que ainda continuam ameaçando os Estados de Santa Catarina e Espírito Santo, além daqueles que em virtude de seca devastadora por que passam o Sul do Rio Grande do Sul e o Cerrado Nordestino, se vêem falidos, os primeiros, pela perda de suas lavouras, cultivadas após um ano inteiro de trabalho, e, pelo mesmo motivo, os segundos, vêem morrer gradativamente a criação bovina sustento de suas atividades, ficam no ar as seguintes questões:

– Será que não se estaria servindo melhor ao Mestre, seguindo-Lhe os exemplos, conforme mencionado até aqui, em lugar de tantas festividades e pompas quer em templos religiosos, quer nos lares, etc. através de exteriorizações de felicidade e alegria, meramente passageiras, um pouco distantes da almejada renovação Cristã?

– Que tal se fosse adotado um procedimento mais moderado, mais vigilante, como quem perguntasse para si mesmo, como se sentiria diante desta experiência tão difícil, que vivem os irmãos brasileiros atingidos por essas catástrofes, ao presenciar caminhões e caminhões de doações de toda a espécie de donativos, vindos dos mais diferentes cantos deste País, e ao mesmo tempo, quando nem bem tais doações deixaram suas origens, os doadores mergulharem-se num tal clima de festas, numa exteriorização de sentimentos completamente distantes daquele gesto de solidariedade praticado?

Ou seja, mera hipocrisia! Pois ainda são insensíveis às dores do próximo, a ponto de diante deste quadro tão triste ainda possuírem disposição para realizá-las?

– Ou será que em **nome de Jesus**, não ficaria melhor **renunciar** a tanta ilusão, enquanto não se é atingido pela dor que ora aflige diferentes regiões deste País, para que quando se seja chamado por ela, já se tenha entendido que não é com comedeiras e brindes sem fim que se logrará reunir condições para saber perder-se as esperanças da Terra para conquistar as do Céu?

¹⁻²*Caminho, Verdade e Vida* – Emmanuel psic. Francisco C. Xavier – p. 323/4 - ed. 8ª FEB

FATOS PITORESCOS DE CHICO XAVIER

FREIO SALUTAR

No princípio das tarefas, estranhei a disciplina a que deveria submeter-me. Fiquei triste ao imaginar que eu era uma pessoa rebelde e, neste estado de quase depressão, certa feita me vi, fora do corpo, observando um burro teimoso puxando uma carroça que transportava muitos documentos. Notei que o animal, embora trabalhando, fitava com inveja os companheiros da sua espécie que corriam livremente no pasto, mas viu igualmente que muitos deles entravam em conflitos, dos quais se retiravam com pisaduras sanguinolentas. O burro começou a refletir que a vida livre não era tão desejada como supusera, de começo. A viagem da carroça seguia regularmente, quando ele se reconheceu amparado por diversas pessoas que lhe ofereciam alfafa e água potável.

Finda a visão-ensinamento, coloquei-me na posição do animal e compreendi que para mim era muito melhor estar sob freios disciplinares do que ser livre no pasto da vida, para escoicear companheiros ou ser por eles escoiceado.

Chico e Emmanuel – Carlos A. Baccelli (Compilado por Marta)

O MOMENTO ATUAL

O EXEMPLO DO CHICO

No *Correio da Fraternidade* do mês passado, na coluna *Fatos Pitorescos de Chico Xavier*, foi publicado um fato ocorrido na vida do Chico, no início de suas atividades dentro da Doutrina Espírita, denominado *No Cinema*.

Este fato nos revela que o Chico, como todo espírito encarnado, também teve seus momentos de fraqueza, onde as ilusões da vida material, como assistir-se a um filme, ameaçaram ocupar um tempo por demais precioso, não só para ele mas para todos nós, com suas mensagens fugidias e passageiras. Mas no decorrer de sua existência, inúmeros outros fatos nos mostraram que, se havia ainda alguma ilusão de sua parte de que se conseguiria ficar com um pé em cada canoa, esta se dissipou. Pois a sua vida inteira foi pautada pela renúncia de si mesmo em benefício da Causa Maior que ele havia abraçado, em benefício daqueles que choram e sofrem.

Isto nos lembra as inúmeras orientações e os alertas que vimos recebendo há alguns anos sobre como deve ser o comportamento do espírita cristão, já beneficiado com as luzes do Evangelho através dos estudos de *O Livro dos Espíritos*.

Não dá mais para freqüentarmos os Centros Espíritas, estudarmos os conceitos doutrinários e continuarmos a levar a nossa vida lá fora do jeito que sempre fizemos, adaptando-os ao modo que gostamos de viver.

O momento que vivemos na Terra exige que vivamos e nos comportemos conforme o entendimento que já possuímos. Para isso é necessário que deixemos de lado o homem velho que ainda somos e nos renovemos à luz desses ensinamentos, porque, como nos esclareceu o Mestre, *ninguém põe remendo novo em pano velho*.

Para tanto é necessária muita renúncia; trabalho incessante visando a nossa melhoria; perseverança e humildade para reconhecer o quanto ainda estamos longe de praticar o que aprendemos.

As ilusões da vida material são passageiras e efêmeras e somente as conquistas morais serão patrimônio dos nossos espíritos eternos.

Marta

COUSAS MÍNIMAS

Na atual sociedade, o consumismo exagerado, a cada dia que passa, rouba das pessoas a valorização das pequenas coisas que fazem parte do nosso dia-a-dia.

“*Pois se nem ainda podeis com as coisas mínimas, por que estais ansiosos pelas outras?*” – LUCAS, 12:26

Pouca gente conhece a importância da boa execução das coisas mínimas.

Há homens que, com falsa superioridade, zombam das tarefas humildes, como se não fossem imprescindíveis ao êxito dos trabalhos de maior envergadura.

Um sábio não poderá esquecer que, um dia, necessitou aprender com as letras simples do alfabeto.

Além disso, nenhuma obra poderá ser perfeita se os detalhes não foram considerados e compreendidos.

De modo geral, o homem está sempre atarefado com as situações de grande evidência, com os destinos dramáticos e empolgantes.

Destacar-se, entretanto, exige sempre muitos cuidados.

Os espinhos também se destacam, as pedras salientam-se na estrada comum.

Convirá, desse modo, atender-se a todas as cousas mínimas da senda que Deus nos reservou, para que nossa ação se destaque com real proveito à vida.

A sinfonia estará perturbada se faltou uma nota, o poema é confuso quando se omite um verso.

Cuidemos das cousas pequeninas. Elas são parte integrante e inalienável dos grandes feitos.

Compreendendo a importância disso, o Mestre nos interroga no Evangelho de Lucas: “*Pois se nem podeis ainda com as cousas mínimas, por que estais ansiosos pelas outras?*”

Luz no Caminho – Emmanuel psic. Francisco C. Xavier (Compilado por Cibele)

A BIBLIOTECA ESPÍRITA EM DESFILE

LIVRO DA ESPERANÇA O tão esperado consolo!

Há pouco menos de um século e meio o Mestre convidou Allan Kardec à revisão dos Seus ensinamentos e Promessas.

Nascia a obra *O Evangelho Segundo o Espiritismo*¹. Era 1864!

Desejava, o Mestre, que o Seu Verbo, como outrora, alimentasse a turba faminta do pão do espírito.

Que novamente enchesse de alegria e consolo os filhos da Terra.

Mas, semelhante ao que fizemos há 2000 anos, aonde poucos viram o Messias na figura de Jesus, hoje poucos reconhecem o Consolador prometido² nas linhas da Codificação Espírita. Por isso, o mentor Emmanuel aproveitou, em 1964, o ensejo dos festejos do centenário da publicação de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* para publicar a obra *Livro da Esperança*, de sua autoria, pela psicografia de Francisco C. Xavier.

Ela defronta, a cada lição, uma passagem do *Novo Testamento* com uma de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* explicando-as e abrindo-lhes os ensinamentos, ressaltando a íntima ligação entre as duas, que o tempo jamais conseguiria apagar.

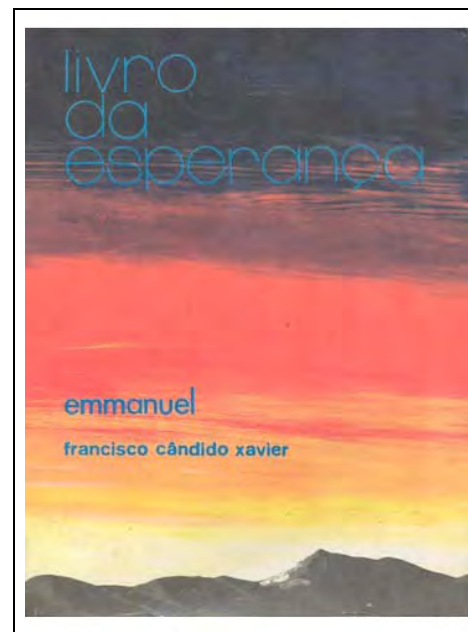
Ela nos *induz à fraternidade e ao trabalho, à compreensão e à tolerância, arrebatando-nos à influência das trevas, pela certeza das perenes consolações do Mestre Jesus*.¹

Se também sentes falta das perenes consolações do Mestre Jesus, esta é a obra certa para o teu coração.

Daniel Lona

¹Livro da Esperança – Prefácio

²João, 16:7-13



CONCEITOS FILOSÓFICOS

PENSAMENTO E VONTADE

“O pensamento é o atributo característico do ser espiritual; é ele que distingue o Espírito da matéria; sem o pensamento, o Espírito não seria Espírito. A vontade não é atributo especial do Espírito; é o pensamento chegado a um certo grau de energia; é o pensamento tornado força motriz. É pela vontade que o Espírito imprime aos membros e ao corpo movimentos num determinado sentido. Mas se ele tem a força de agir sobre os órgãos materiais, como não deve ser maior esta força sobre os elementos fluídicos que nos cercam! O pensamento age sobre os fluidos ambientes, como o som age sobre o ar; esses fluidos nos trazem os pensamentos como o ar nos traz o som. Pode, pois, dizer-se com toda a verdade que há nesses fluidos ondas e raios de pensamentos que cruzam sem se confundir, como há no ar raios e ondas sonoras.

Uma assembléia é um foco onde irradiam pensamentos diversos; é como uma orquestra, um coro de pensamentos em que cada um produz a sua nota. Resulta daí uma porção de correntes e de eflúvios fluídicos, cada um dos quais recebe a impressão pelo sentido espiritual, como num coro de

música, cada um recebe a impressão dos sons pelo sentido da audição.

Mas, assim como há raios sonoros harmônicos ou discordantes, também há pensamentos harmônicos ou discordantes. Se o conjunto for harmônico, a impressão será agradável; se for discordante, a impressão será penosa.

Tal é a causa do sentimento de satisfação que se experimenta numa reunião simpática; daí se sai reconfortado, porque se ficou impregnado de eflúvios fluídicos salutares. Assim se explicam, também, a ansiedade, o mal-estar indefinível que se sente num meio antipático, em que pensamentos malévolos provocam, por assim dizer, correntes fluídicas malsãs.

A comunhão de pensamentos produz, assim, uma espécie de efeito físico, que reage sobre o moral; é o que só o Espiritismo poderia dar a compreender.

A esses efeitos da comunhão dos pensamentos, junta-se um outro, que é a sua conseqüência natural, e que importa não perder de vista: é o poder que adquire o pensamento, ou a vontade, pelo conjunto dos pensamentos ou vontades reunidas. Sendo a vontade uma força ativa, essa força é

multiplicada pelo número de vontades idênticas, como a força muscular é multiplicada pelo número dos braços.

Estabelecido este ponto, concebe-se que nas relações que se estabelecem entre os homens e os Espíritos, haja, numa reunião onde reine uma perfeita comunhão de pensamentos, uma força atrativa ou repulsiva, que nem sempre possui o indivíduo isolado.

Para os espíritas, a comunhão de pensamentos tem um resultado ainda mais especial. Vimos o efeito dessa comunhão de homem a homem; o Espiritismo nos prova que não é menor dos homens para os Espíritos, e reciprocamente. Com efeito, se o pensamento coletivo adquire força pelo número, um conjunto de pensamentos idênticos, tendo o bem por objetivo, terá mais força para neutralizar a ação dos maus Espíritos. Sozinho um homem pode sucumbir, ao passo que se sua vontade for corroborada por outras vontades, ele poderá resistir, conforme o axioma: *A união faz a força*, axioma verdadeiro, tanto no moral quanto no físico.

Assim, pela comunhão de pensamentos, os homens se assistem entre si, e ao mesmo tempo assistem os Espíritos e são por estes

assistidos. As relações entre o mundo visível e o mundo invisível não são mais individuais, são coletivas, e, por isso mesmo, mais poderosas para o proveito das massas, como para o dos indivíduos. Numa palavra, estabelece a solidariedade, que é a base da fraternidade. Ninguém trabalha para si só, mas para todos; e trabalhando por todos, cada um aí encontra a sua parte. É o que não compreende o egoísmo.

Graças ao Espiritismo, compreendemos, então o poder e os efeitos do pensamento coletivo; explicamo-nos melhor o sentimento de bem-estar que se experimenta num meio homogêneo e simpático; mas sabemos, igualmente, que há o mesmo com os Espíritos, porque eles também recebem os eflúvios de todos os pensamentos benevolentes que para eles se elevam, como uma nuvem de perfume. Os que são felizes experimentam uma maior alegria por esse concerto harmonioso; os que sofrem sentem um maior alívio.”¹

(Compilado por Pedro Abreu)

¹Revista Espírita - Dez/1868: Discurso de abertura pelo Sr. Allan Kardec.

ELUCIDAÇÕES DOUTRINÁRIAS

OS RECURSOS DO EVANGELHO

Há algumas décadas o mundo vem registrando uma série de quadros dolorosos, envolvendo o comportamento de crianças da mais tenra idade e de jovens que já deveriam estar amadurecidos para assumir responsabilidades mais sérias. Os pequenos têm surpreendido pais e professores com indisciplina e intransigência diante das advertências. Entre os jovens verificam-se comportamentos absurdos como os dos estudantes de medicina do Paraná, que tendo finalizado o curso e o período de residência invadiram o Pronto-Socorro da Universidade Estadual de Londrina, em atitudes de deboche e desrespeito aos seus antigos pacientes.¹

Newton Boechat, em 1959, narrou à Dra. Marlene Nobre o episódio que o médium Francisco C. Xavier havia revelado, cerca de 10 anos antes, a respeito de imensa cidade espiritual. *Uma “cidade estranha” não só pelo seu aspecto desarmônico e antiestético, como pelas manifestações de luxúria, degradação de costumes e sensualidade de seus habitantes*², aos quais havia sido determinado, irrevogavelmente, o reingresso à vida carnal na Terra. Segundo os informes do médium, tais espíritos reencarnariam a partir das décadas de 50 e 60. Informes estes coerentes com a realidade verificada do período indicado até os dias atuais.

A Doutrina Espírita, contemplando os aspectos da ciência, filosofia e religião, esclarece que somos seres inteligentes que sobrevivemos à morte do corpo. Assim como o iletrado toma o uniforme e matricula-se na série escolar correspondente à sua necessidade de aprendizado, nós, espíritos, tomamos a veste corporal e encarnamos e reencarnamos sucessivas vezes, em diferentes cenários de

vida, que nos propiciem a educação dos nossos sentimentos.

Pelo “estado da arte”, somos compelidos a admitir que a nossa situação é a de aprendizes ainda bastante necessitados. Mas, da mesma forma que os estudantes encontram na experiência de seus educadores a orientação imprescindível para a aquisição de conhecimentos, ao encarnar, o espírito também dispõe de um precioso recurso para orientá-lo. Para regressar à vida corpórea, o espírito atende às leis da reprodução que não prescindem do concurso do homem e da mulher. Ao conceber um filho, o casal não só providencia ao espírito recém-encarnado o veículo corporal, como também se torna responsável por orientá-lo a fim de fazer de sua estada na matéria uma experiência produtiva.

Portanto, longe de representar motivo de vaidade, a paternidade constitui-se numa grande responsabilidade. Quando encarnarmos, temos no lar a escola da educação de nossos sentimentos sob a liderança de nossos pais. Porém, na instituição de ensino só educa quem está convenientemente preparado para a função. O mesmo ocorre no seio familiar, onde os pais devem estar convenientemente preparados para orientar os espíritos que recebem como seus filhos. Tal preparação não se limita à aquisição de fraldas para higiene do bebê. É necessário que os pais tenham adquirido como norma balizadora do lar os princípios do Evangelho. E, nesse sentido, o lar não é escola só para os filhos. É também para os pais que, sendo espíritos tão imperfeitos quanto os seus rebentos, vêm-se na obrigação de se esforçar na educação dos seus próprios sentimentos a fim de estarem à altura da tarefa que assumiram.

A família se não for bem compreendida nesses termos por seus integrantes, não cumpre a sua função de semear e cultivar corações para a produção de bons frutos.

O espírito Irmão X dirige-se a uma mãe, nos seguintes termos, sobre a educação dos filhos: *Antes de serem os rebentos temporários de nosso sangue eram companheiros espirituais no campo da vida infinita e se voltaram ao internato da encarnação, é que necessitavam atender ao resgate, junto de nós outros, adquirindo mais luz no entendimento. Não devíamos cercá-los de mimos inúteis, mas de lições proveitosas, preparando-os, em face das exigências da evolução e do aprimoramento, para a vida eterna. Desse modo, minha amiga, use os seus recursos educativos compatíveis com o temperamento de cada bebê, encaminhando-lhes o passo desde cedo, na estrada do trabalho e do bem, da verdade e da compreensão, porque as escolas públicas ou particulares instruem a inteligência, mas não podem se responsabilizar pela edificação do sentimento*.³

Reconhecemos os desequilíbrios da nossa sociedade e, invariavelmente, os identificamos em nós mesmos, pois ninguém nasce na Terra sem que precise de reajuste. No entanto, a Providência Divina concedeu-nos a oficina do lar e o Evangelho como ferramenta, para nos burilarmos. Portanto, pais e filhos, aproveitemos tais recursos!

Déborá

¹UEL suspende formatura de 14 acadêmicos de Medicina acusados de baderna no HU - 09/12/08 - <http://portal.rpc.com.br/gazetadopovo/>

²Lições de Sabedoria - Chico Xavier nos 22 anos da Folha Espírita - Marlene R. S. Nobre - p. 71-77

³Lázaro Redivivo, cap. 15

O CRISTÃO E O MUNDO

Ninguém julgue fácil a aquisição de um título referente à elevação espiritual. O Mestre recorreu sabiamente aos símbolos vivos da Natureza, favorecendo-nos a compreensão. A erva está longe da espiga, como a espiga permanece distanciada dos grãos maduros. Nesse capítulo, o mais forte adversário da alma que deseja seguir o Salvador, é o próprio mundo. Quando o homem comum descansa nas vulgaridades e inutilidades da existência terrestre, ninguém lhe examina os passos. Suas atitudes não interessam a quem quer que seja. Todavia, em lhe surgindo no coração a erva terra da fé retificadora, sua vida

passa a constituir objeto de curiosidade para a multidão. Milhares de olhos, que o não viram quando desviado na ignorância e na indiferença, seguem-lhe, agora, os gestos mínimos com acentuada vigilância. O pobre aspirante ao título de discípulo do Senhor ainda não passa de folhagem promissora e já lhe reclamam espigas das obras celestes; conserva-se ainda longe da primeira penugem das asas espirituais e já se lhe exigem vôos supremos sobre as misérias humanas. Muitos aprendizes desanimam e voltam para o lodo, onde os companheiros não os vejam. Esquece-se o mundo de que essas almas ansio-

“Primeiro a erva, depois a espiga e, por último, o grão cheio na espiga.” – JESUS. (Marcos, 4:28)

sas ainda se acham nas primeiras esperanças e, por isso mesmo, em disputas mais ásperas por rebentar o casulo das paixões inferiores na aspiração de subir; dentro da velha ignorância, que lhe é característica, a multidão só entende o homem na animalidade em que se compraz ou, então, se o companheiro pretende elevar-se, lhe exige, de pronto, credenciais positivas do céu, olvidando que ninguém pode trair o tempo ou enganar o espírito de seqüência da Natureza. Resta ao cristão cultivar seus propósitos sublimes e ouvir o Mestre: *Primeiro a erva, depois a espiga e, por último, o grão cheio na espiga.*

POESIA**CAMINHO, VERDADE E VIDA**

“Forte é todo aquele que encontrou o Caminho, acendeu a luz da Verdade e se pôe em marcha em busca da Vida.”¹ Emmanuel (29/12/1943).

Valente não vem a ser
Aquele que institui, irado,
A vida, a punhos cerrados,
Em tudo o que vá fazer.

Valente não é o homem
Que abre trincheiras
Nas terras que, o sangue, consomem,
Sob o auspício das baionetas.

Forte não se considera
Aquele que está a suportar
Os abalos financeiros que supera
No seu egoísmo peculiar.

Triste sina!
Para aquele que obnubila
A mente, em troca repentina
Do real pela quimera fugidia.

A alma, em sua eternidade,
Sente o frescor da reencarnação
A lhe fazer claridade
Sob a necessidade de evolução;

E lhe felicita a modificação;
Da ignorância, a substituição,
Pelo saber, novo e atual,
A promover a ascensão espiritual.

Forte não é o que passa pela encarnação
Sem o norte da real razão,
Mas aquele que norteia o coração
Com as luzes do Cristo, sem ilusão.

Fulgurando na manjedoura singela,
Das poeirentas estradas galiléias,
O convite terno e verdadeiro,
Da humildade, qual requisito primeiro,

Seguido pela exemplificação,
Do Amor, da Caridade,
A culminar no madeiro de Bondade,
Da Renúncia e do Perdão.

E assim, possuidor de tal sentido,
Gabaritado está a aceitar
As experiências que tem vivido,
Sabedor do que estas lhe estão a proporcionar.

Portanto, seus passos não mais são,
Dos trôpegos transeuntes terrenos,
De caráter em decomposição,
E sentimentos efêmeros.

Mas constituem-se em firmes passadas
Vindas de um íntimo consciente
Que a própria alma não vende
Em transitórias negociatas.

Pois começa a compreender a extensão
Do que vem a ser a Vida,
Da responsabilidade por ela oferecida
Em cada passo, na encarnação.

Susan

¹Deus Conosco – psic. F. C. Xavier

Caminho, Verdade e Vida – Emmanuel psic. Francisco C. Xavier – lição 102 – ed. 8ª FEB (Compilado por Delcio)

SEGUE-ME TU¹

No mensário *Folha Espírita*, de novembro p.p., encontramos reportagem intitulada: “Jovens brasileiros – evangelizadores nos Estados Unidos”.

Logo no primeiro parágrafo lemos: “Distantes da sua terra natal, jovens brasileiros enfrentam o desafio de levar a Doutrina Espírita e o Evangelho de Jesus a crianças e jovens americanos.”

Mas por que esta tarefa seria desafiadora? Não estamos falando de um país membro do primeiro mundo? Uma das maiores economias do mundo, cuja cultura é idolatrada e copiada por muitos?

Tudo isso é verdade, mas o fato relevante para o assunto é que esse país, de proporções continentais e tecnologia tão desenvolvida, ainda engatinha na pré-história da Codificação Kardequiana, ocorrida há 150 anos, estagnada que ficou na fenomenologia mediúnic.

“A América do Norte reivindica, o justo título, a honra de ser a primeira, nestes últimos tempos, a revelar as manifestações de além-túmulo...”. Escreveu Kardec na *Revista Espírita* de julho de 1861.

Em 1859 estimava-se² o número de espiritualistas nos Estados Unidos em 1.284.000. Como o número mundial era avaliado em 1.900.000, nada menos do que 70% dos espiritualistas da época estavam nos Estados Unidos da América. Eram 1.000 oradores espiritualistas, 40.000 médiuns; 500 livros e brochuras, 6 jornais semanais, 3 quinzenais e 4 mensais, consagrados a essa causa.

A extrema liberdade que existe nesse país favoreceu a eclosão das idéias novas, mas, da mesma forma como a máquina a vapor nasceu na Europa para florescer fora dela, o Espiritismo teve seu berço na América do Norte, mas floresceu fora dela.

O problema dos estadunidenses não é de desinformação. É simplesmente uma questão de falta de Evangelho. Pois Jesus foi muito claro quando disse que o pior cego é o que vê e diz que nada está enxergando³. Ou, se preferirem: Quem tiver olhos de ver que veja e ouvidos de ouvir que ouça.

Nesta hora fatal, o povo norte-americano preferiu dar, até hoje, o braço para o materialismo dominante, que o satisfaz muito mais nos anseios do seu egoísmo.

Daniel Lona

¹João, 21: 22²O *Spiritual Register*, de 1859, publicada na *Revista Espírita* maio/1864³Mateus 13:13-17**PEQUENAS AUTORIDADES**

No jornal *Dirigente Espírita* de Julho/Agosto de 2008, foi publicada uma reportagem com o título “O Papel da Família: Amar e Educar”, da qual destacamos o seguinte trecho: “No momento, há uma inversão de papéis: quem manda em casa são as “pequenas autoridades”, que se formam pela falta de disciplina e de uma autoridade maior.”

Não é este o retrato das famílias atuais?

Não existem programas de televisão que mostram crianças se impondo aos pais, fazendo birra, quando não, discutindo com os pais por não serem atendidas em seus caprichos?

E continua o artigo: “Disciplinar os filhos é agir com firmeza, mas sem excluir o amor e a justiça, de modo a granjear-lhes a admiração e, com isso, mobilizar-lhes a vontade para a imitação dos padrões éticos e morais aceitos.”

Para explicar o papel da família na educação dos filhos a autora do citado artigo relaciona questões de *O Livro dos Espíritos* e itens de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, mostrando que os pais têm por missão a educação dos espíritos encarnados em seus lares, ou dos quais assumem a tutela, proporcionando-lhes a disciplina, a educação moral para que vençam-se em seus pendores e vícios de espíritos imperfeitos. Até aqui esta notícia não traz nenhuma novidade!

O grande desafio, todavia, está em perguntar-se se nestes lares, onde estas crianças tornam-se ditadores, conhecem-se os fatos relatados por Chico Xavier, em meados de 1950, sobre a Cidade Estranha¹; ou ainda, será que estes pais conhecem ao menos *O Livro dos Espíritos*?

Fica muito difícil alguém ensinar, ou melhor, um pai dar ao filho aquilo que não possui nem para si próprio.

O resto é consequência...

Sheila

¹Lições de Sabedoria - Chico Xavier nos 22 anos da *Folha Espírita* - Marlene R. S. Nobre - cap. VI

ASSIM SE EXPRESSOU O LEITOR

RELIGIÃO MODERNA

Com o título “A religião deve se modernizar?”, tal artigo publicado no jornal *Correio Fraternal* de Setembro/Outubro de 2008, no mínimo, traz à baila uma questão um tanto quanto polêmica não só para alguns adeptos do Espiritismo, mas para os de todas as religiões da atualidade.

Entendendo-se modernizar como adaptar aos usos ou necessidades modernas, conforme definição do Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, e religião como “um laço que religa os homens numa comunidade de sentimentos, de princípios e de crenças”¹, pergunta-se: Se a religião tem por propósito religar o homem a Deus, estaria ela cumprindo seu papel se o homem sente necessidade de modernizá-la? Ou será que ele quer adaptá-la aos seus novos costumes, para conciliar-se a valorização da matéria com a existência do espírito?

Talvez ambas as respostas sejam afirmativas, pois vejamos:

– Quando as descobertas da ciência abalam os dogmas das religiões; quando as religiões se posicionam contra o aborto, contra o uso do sexo fora do casamento; tais fatos e posições mantidas sem uma explicação lógica que as tornem fruto do discernimento, “impossibilitam” o homem de exercer o livre-arbítrio da escolha e, conseqüentemente, de assumir as responsabilidades de uma decisão

consciente. Tal realidade faz com que ele – o próprio homem – sintam-se contrariados em sua natureza íntima, pois, portador do atributo da inteligência, sente-se privado de utilizar-se dela. Disto vem a necessidade de “modernizar” a religião, uma vez que ao fundar-se em dogmas absolutos ela se vê às margens das novas descobertas da ciência que, freqüentemente, trazem à tona leis da natureza que contrariam tais dogmas. Ou ainda, porque lhe faltam informações para explicar que, por exemplo, o aborto é um ato delituoso, pois impede a encarnação de um espírito², e que o uso do sexo deve ser encarado com responsabilidade devido aos laços espirituais que se formam entre os espíritos envolvidos³. Portanto, as religiões que se desvinculam de manter o compromisso com a verdade, vêm-se às voltas com o progresso da ciência e da cultura humana, ameaçando-lhes as bases. – Por outro lado, o homem, pouco convicto e comprometido com a sua evolução espiritual, mesmo ao tomar conhecimento da realidade do Evangelho, da necessidade da renovação íntima, da existência da vida eterna, ainda busca brechas ou maneiras de adaptar o Evangelho à sua vida, de forma a “conciliar” o cultivo de vaidades e posses, isto é, a valorização do próprio egoísmo, com os ensinamentos do Mestre. Procura assim distorcer as verdades do Evangelho

para sentir-se em paz com a sua consciência sem, para isso, renovar-se nos hábitos diários, nos sentimentos... Eis, pois, o segundo motivo para modernizar as religiões.

Assim, voltemos à pergunta inicial do artigo citado: a religião deve se modernizar?

Diante da reflexão realizada ousamos responder que não. Pois, se a religião mantiver seu compromisso com a Verdade, com as lições do Evangelho do Mestre, não há necessidade de modernização, de mudanças para “agradar ao homem”, pois ela estará sempre em consonância com as Leis da Vida, com as descobertas da ciência, e, conseqüentemente, atenderá às necessidades íntimas do homem, cumprido seu papel de religá-lo à fonte da vida, Deus; fazendo-o compreender e valorizar as conquistas do espírito, o amor ao próximo e a Deus...

E se, ainda assim, o homem procurar fugir de tais compromissos resta-nos lembrar do Mestre há 2000 anos, quando disse: *Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida, ninguém vai ao Pai se não for por mim*. Diante disto, alguém ousaria dizer que nesta passagem o Mestre deixou alguma dúvida para que o homem moderno solicitasse a revisão e a modernização de Suas Lições?

Sheila

¹Revista Espírita – Dez/1868 – Sessão Anual Comemorativa dos Mortos
²O Livro dos Espíritos – questão 358
³Vida e Sexo – Emmanuel psic. Francisco C. Xavier

EFEMÉRIDES ESPÍRITAS

A LIÇÃO DO ISRAELITA QUE SE TORNOU ESPÍRITA

O Espiritismo em seus momentos iniciais no Brasil contou com espíritos de escol, os quais auxiliaram na implantação do Consolador Prometido, na Terra do Cruzeiro. Porém, além destes, contou também com esforçados trabalhadores, tal qual o espírita retratado nesta coluna, neste mês. Trata-se de Frederico Fígner, um homem de família israelita, cuja personalidade se destacava pela vivacidade e sinceridade da alma. Nasceu em 2 de dezembro de 1866, em Milevsko, na atual República Tcheca. Entretanto, como muitos outros jovens daquela região, deixou a terra natal com apenas 16 anos, rumando para os Estados Unidos em busca de recursos financeiros através dos quais pudesse auxiliar o pai, cujos empreendimentos haviam falido, bem como com o objetivo de acumular um dote que garantisse o futuro de sua irmã caçula.

Portanto, teve que trabalhar duro. Atuou como cozinheiro, mascate, guarda-freios, dentre outras variadas funções, que, até então, não lhe permitiram o cumprimento de seus objetivos. Certa feita, porém, teve a oportunidade de ver o eminente físico Thomas Alva Edison apresentar ao mundo o fonógrafo¹. Com suas economias comprou um destes aparelhos e iniciou um longo roteiro de viagens, divulgando a novidade tecnológica e angariando os recursos de que precisava. Em 1892, estabeleceu-se no Rio de Janeiro, onde fundou a Casa Edison². Foi reconhecidamente um dos maiores colaboradores do progresso industrial no Brasil, uma vez que também foi responsável pela vulgarização da máquina de escrever em nosso país.

Dono de vultosa fortuna, Frederico Fígner casou-se com D. Esther de Freitas Reys, jovem dama da sociedade, com quem teve seis filhos.

Embora fosse de origem judaica nunca se dedicou ao estudo de qualquer religião. Apesar disso, tomou conhecimento da Doutrina Espírita através de seu amigo Pedro Sayão, que freqüentava seu estabelecimento comercial e que costumava palestrar sobre Espiritismo e Cristianismo. Porém tal assunto não lhe despertava qualquer interesse até que, certo dia, ouviu a dolorosa história de um de seus empregados, cuja esposa se achava gravemente enferma e necessitada de delicada intervenção cirúrgica. Apesar de cético, Fígner não teve dúvidas: solicitou a Pedro Sayão que obtivesse uma receita mediúnicamente para a cura da senhora! Veio a receita e a cura do doente, sem intervenção alguma dos médicos. Após esse ocorrido, outro fato importante marcou sua conversão. Foi procurado em sua loja por um pai de família, desempregado, em penosa situação econômica. Ouviu o relato de suas aflições, deu-lhe um pouco de dinheiro e disse para que voltasse oito dias mais tarde. Quando o senhor se retirou, Frederico, pela primeira vez, fez uma prece: “*Se é como dizem os cristãos que Tu tens muito poder, ajuda esse pobre pai de família, arranja-lhe trabalho e meios de vida*”. Oito dias mais tarde, voltava o homem para informá-lo, contente: “*Já estou trabalhando e brevemente virei restituir seu dinheiro, Sr. Fígner. Fui*

procurado por uma pessoa que me convidou para um emprego, inteiramente inesperado”.

Foi o suficiente. Frederico Fígner passou a consagrar parte de sua vida a serviço dos outros. Durante longos anos, levantava-se, diuturnamente às 5 horas da manhã e, antes de ir à loja, ia à Federação Espírita, de onde só saía quando terminava o serviço de tomar ditados de receitas mediúnicas, rotina esta seguida aos finais da tarde, quando após as 4 horas lá voltava para orar e auxiliar os doentes. Estas atividades somente eram quebradas quando passava dias inteiros na Federação Espírita, atendendo os necessitados que lá iam buscar ajuda.

Por ocasião da gripe espanhola (1918), zelou por 14 doentes em seu próprio lar, enquanto ele mesmo se encontrava adoentado.

Na Federação Espírita, foi tesoureiro, vice-presidente e membro do conselho fiscal, além de ter sido presidente honorário do Grupo Espírita Bittencourt Sampaio, também no Rio de Janeiro. Como apresentava certos recursos financeiros, promoveu a publicação de muitos livros espíritas, custeando-lhes as edições. Além disso, foi grande divulgador da Doutrina Espírita, escrevendo, inclusive, em periódicos de circulação nacional, como o “Correio da Manhã”, enaltecendo os esclarecimentos doutrinários.

Apesar de seu espírito empreendedor Frederico nunca freqüentou a universidade, no entanto, tinha um vasto cabedal intelectual, cultivado com muito estudo. Unido a este seu patrimônio intelectual estava seu patrimônio moral, que primava, antes de qualquer coisa, pela vontade de modificação íntima. Tal era esta motivação que permaneceu trabalhando até seus últimos dias na Terra, nos quais já praticamente não mais se dedicava ao comércio, e sim, ao próximo.

Seu desencarne se deu em 1947, aos 81 anos de idade. Após seu retorno à pátria espiritual, escreveu o livro *Voltei* através da psicografia de Chico Xavier, narrando aos que continuavam na carne, as suas experiências, de alguém que havia despertado não somente no plano espiritual, mas também para os valores verdadeiros do espírito. Sob o pseudônimo de *Irmão Jacob* assim faz o alerta veemente, próprio do seu temperamento vivaz: *É para vocês – membros da grande família que tanto desejei servir – que grafiei estas páginas, sem a presunção de vencer! Não se acreditem quitados com a Lei, por haverem atendido a pequeninos deveres de solidariedade humana, nem se suponham habilitados ao paraíso, por receberem a manifesta proteção de um amigo espiritual! Ajudem a si mesmos, no desempenho das obrigações evangélicas! Espiritismo não é somente a graça recebida, é também a necessidade de nos espiritualizarmos para as esferas superiores.*³

Susan/Débora

¹Aparelho que registrava e reproduzia o som

²Estúdio onde foi realizado primeiro registro fonográfico do Brasil

³Voltei – Irmão Jacob psic. Francisco C. Xavier

Leia mais em:

Grandes Espíritas do Brasil – Zeus Watuil

Voltei – Irmão Jacob, psic. Francisco C. Xavier.

Deus Conosco – Emmanuel psic. Francisco C. Xavier.

JOIO

Não faltam em nenhum dos campos de atuação, na vida terrena, oportunidades de trabalho que nos possibilitem o aperfeiçoamento e o serviço útil ao próximo.

No entanto, estejamos atentos à advertência do Mestre, pois embora tudo favoreça a frutificação do bem, nem sempre é o que produzimos.

"Deixai crescer ambos juntos até a ceifa e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio e atai-o em molhos para o queimar." – JESUS. (Mateus, 13:30)

Quando Jesus recomendou o crescimento simultâneo do joio e do trigo, não quis senão demonstrar a sublime tolerância celeste, no quadro das experiências da vida.

O Mestre nunca subtraiu as oportunidades de crescimento e santificação do homem e, nesse sentido, o próprio mal, oriundo das paixões menos dignas, é pacientemente examinado por seu infinito amor, sem ser destruído de pronto.

Importa considerar, portanto, que o joio não cresce por relaxamento do Lavrador Divino, mas sim porque o otimismo do Celeste Semeador nunca perde a esperança na vitória final do bem.

O campo do Cristo é região de atividade incessante e intensa. Tarefas espantosas mobilizam falanges heróicas; contudo, apesar da dedicação e da vigilância dos trabalhadores, o joio surge, ameaçando o serviço.

Jesus, porém, manda aplicar processos defensivos com base na iluminação e na misericórdia. O tempo e a bênção do Senhor agem devagarinho e os propósitos inferiores se transubstanciam.

O homem comum ainda não dispõe de visão adequada para identificar a obra renovadora. Muitas plantas espinhosas ou estereis são modificadas em sua natureza essencial pelos filtros amorosos do Administrador da Seara, que usa afeições novas, situações diferentes, estímulos inesperados ou responsabilidades ternas que falem ao coração; entretanto, se chega a época da ceifa, depois do tempo de expectativa e observação, faz-se então necessária a eliminação do joio em molhos.

A colheita não é igual para todas as sementes da terra. Cada espécie tem o seu dia, a sua estação.

Eis por que, aparecendo o tempo justo, de cada homem e de cada coletividade exige-se a extinção do joio, quando os processos transformadores de Jesus foram recebidos em vão.

Nesse instante, vemos a individualidade ou o povo a se agitarem através de aflições e hecatombes diversas, em gritos de alarme e socorro, como se estivessem nas sombras de naufrágio inexorável. No entanto, verifica-se apenas a destruição de nossas aquisições ruinsas ou inúteis. E, em vista do joio ser atado, aos molhos, uma dor nunca vem sozinha.

Vinha de Luz – Emmanuel, psic. Francisco C. Xavier - lição 107 (Compilado por Débora)

CURTINHA!

A engenharia computacional não consegue reproduzir o sentimento humano em laboratório. A busca pela “inteligência artificial” é frenética. Considerada a “Pedra Filosofal”¹ da tecnologia moderna, a ciência fica cada vez mais longe de associar o uso de escolhas preconcebidas com a capacidade de sentir. A vontade de se livrar do incômodo que o espírito representa para o orgulho humano está esbarrando no próprio conhecimento científico adquirido.

Esta busca não é recente, mas agora existe conhecimento suficiente para se chegar a conclusões definitivas sobre o assunto. O homem pode não querer se dobrar à verdade do espírito e continuar procurando uma fuga do inevitável encontro consigo mesmo, mas como verdade que representa, a imortalidade da alma nos aguarda a todos após os poucos anos de uma encarnação, por mais longa que seja esta. Quer saber mais? Leia o artigo “Em busca da consciência e da personalidade” que está publicado na *Folha Espírita* de novembro/08.

Daniel Lona

¹*Pedra Filosofal* era o principal objetivo dos alquimistas. Segundo a lenda, era um objeto que poderia aproximar o homem de Deus. Com ela o alquimista poderia transmutar qualquer metal inferior em ouro, como também obter o Elixir da Longa Vida que permitiria prolongar a vida indefinidamente.

LIVRO ESPÍRITA - AMIGO SUBLIME

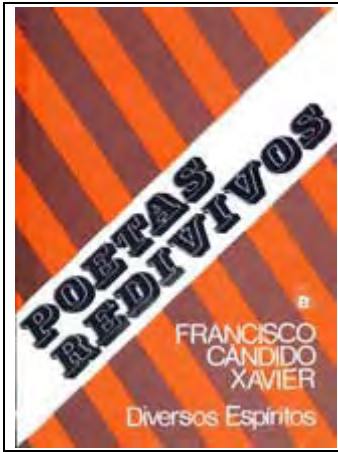
LEITURA PARA ADULTOS

Nestes instantes ora festivos, ora tensos,
Nos quais o íntimo se esgota,
A Biblioteca Espírita Irmão Clarêncio,
Propõe seu refazimento, em leitura que conforta.

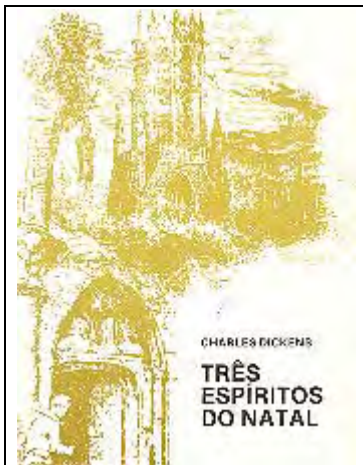
Renda-se à poesia dos literatos
Que, inspirados no Evangelho do Mestre,
Deixam-nos de âmagos emocionados
Ou que de alegria a alma nos vestem.

Sinta-se tocado pelas poesias
Trazidas pela psicografia
Do médium Chico Xavier,

Através da obra *Poetas Redivivos*,
Fazendo-se um leitor reflexivo,
Das lições que a obra trouxe.



Susan



LIVRO INFANTO-JUVENIL

Era uma vez, um velho chamado Ebenezer Scrooge. Não tinha amigos, e os familiares que lhe restavam também não gostavam muito da sua companhia. Mas não pense que isso o incomodava, pelo contrário, ele não queria ter ninguém por perto. Sabe por quê? Porque assim não teria que dividir o seu dinheiro com ninguém. As únicas pessoas com as quais se importava eram os seus credores.

Um dia, porém, o Sr. Scrooge recebeu uma visita totalmente inesperada. E acreditem, depois dela, ele que era um velho avaro e arredio, nunca mais foi o mesmo.

Quem o visitou? Essa resposta é você quem vai ter de descobrir. Sabe onde? No livro "Três Espíritos do Natal", escrito por Charles Dickens.

A biblioteca espera por vocês!

Até o mês que vem!

DESTRUIÇÃO?!

Não bastassem as guerras, os atentados e a violência que se verificam mundo afora, através dos noticiários, observamos no sul do nosso país, chuvas que destroem casas, inundam cidades e causam o desencarne de dezenas de pessoas.

Nossos corações sentem-se oprimidos, por vezes, até revoltados, perguntando-se o porquê de tais acontecimentos.

Diante destas dúvidas, vem a Doutrina Espírita fazer luz sobre as palavras do Mestre quando afirmou que *não cai uma folha da árvore sem a vontade do Pai*¹, isto é, inundações e outros cataclismos naturais são meios de fazer a Humanidade progredir mais depressa, de forma que em alguns anos ocorra uma renovação que naturalmente teria exigido muitos séculos.¹

Além disso, "tudo referimos à existência material, chamando, por isso, de flagelos a essas subversões, pelo prejuízo que nos causam, de vez que nelas perdemos bens transitórios e até o próprio corpo, mas não a vida que é criação indestrutível de Deus."² Assim sendo, servem tais flagelos não só para uma renovação material com a reconstrução de cidades, mas também, para a renovação moral, pois "dão ao homem ocasião de exercitar a sua inteligência, de demonstrar sua paciência e resignação ante a vontade de Deus e lhe oferecem ensejo de manifestar seus sentimentos de abnegação, de desinteresse e de amor ao próximo, se o não domina o egoísmo."³

Portanto, estejamos cientes de que nada acontece à revelia das Leis da Vida e que a melhor postura diante de tais flagelos destruidores é fazer ao próximo aquilo que gostaríamos que ele nos fizesse, sem perder de vista que através do estudo e da vivência do Evangelho de Jesus devemos forjar nossos entendimentos e corações para, a qualquer momento, quando formos convocados ao testemunho, enfrentarmos-lo com a consciência de quem sabe que *não cai uma folha da árvore sem a vontade do Pai*.

Sheila

¹O Livro dos Espíritos, questão 737

²Serviço Espírita de Informações, Boletim Semanal Lar Fabiano de Cristo de 08/11/08 - Flagelos Destruidores

³O Livro dos Espíritos, questão 740

Débora

VOCÊ SABIA?

Nunca estivemos abandonados em nosso planeta. O intercâmbio entre os encarnados e os desencarnados sempre foi intenso e as provas espalham-se pelos quatro cantos da Terra.

Exemplos disso temos os médiuns, como Benjamin Solari Parravicini¹ (1898-1974).

Parravicini é considerado o Nostradamus argentino. Suas profecias consistiam de um desenho ao lado do qual escrevia uma mensagem profética recebida por psicografia, fazendo mais de 700 profecias.

Sob o poderoso controle da Igreja Católica da década de 30 dizia-se católico, sabendo-se médium.

Profetizou sobre a crescente depravação do sexo, degradação das artes e do lar, tudo a partir de 1960. Profetizou sobre o futuro das nações, guerras, etc., poderíamos transcrevê-las às centenas, tal a operosidade deste médium. Mas o intuito não é o de convencer da veracidade desta propriedade medianímica ou mesmo do médium. O que nos move é a oportunidade de

relembrar algumas elucidações contidas em *O Livro dos Espíritos* (cap. X, da 3ª parte): o futuro é oculto ao homem e apenas em casos raros e excepcionais permite Deus que seja revelado, pois se conhecesse o futuro negligenciaria o presente e não obraria com a liberdade com que o faz, permite-o quando tal conhecimento facilite a execução de uma coisa em vez de a obstar. Não raro também é uma prova. A perspectiva de um acontecimento pode sugerir pensamentos mais ou menos bons. Portanto, longe de mágico ou fantástico, o conhecimento do futuro é fruto dos desígnios da sabedoria Divina, colocado ao nosso alcance para nos auxiliar o progresso da alma.

Daniel Lona

¹<http://br.geocities.com/adriprofetas/benjaminsolari.htm>

SOLUÇÃO PARA A ALMA

Levantamento realizado pela Previdência Social Brasileira, referente aos anos de 2006 a 2008, identificou um aumento nos casos de depressão em função das condições de trabalho – o qual passou de 0,4% para 3% do total de ocorrências. O crescimento foi superior até mesmo ao das doenças de coluna e articulações, não superando, somente as ocorrências de tumores. Uma projeção feita pela Organização Mundial da Saúde em 2000 indicou que casos de transtornos depressivos vão mais do que dobrar no período de 20 anos.¹

A nação brasileira começou a sofrer as conseqüências dos transtornos da alma decorrentes da insatisfação que sente nas funções cotidianas. Entretanto, esta tendência, conforme o artigo supracitado, também se dá num âmbito mundial, uma vez que, segundo estimativas, os casos de depressão deverão dobrar até 2020.

Porém, a dúvida que não se cala: onde encontrar a solução de tais problemas: no mundo milionário dos remédios antidepressivos? Para doenças da alma não há outro remédio que não o Evangelho de Jesus, que é o único que fala para o espírito.

O homem está pagando o tributo pela preservação do seu egoísmo, que o torna escravo de paixões, que o escravizam cada vez mais.

Conforme do Evangelho do Mestre ninguém nasce na Terra que não seja para combater suas fraquezas em troca da própria elevação moral. Portanto, negligenciar esta realidade é sofrer as nefastas conseqüências deste materialismo que somente tem gerado as insatisfações que remédio algum pode debelar.

Susan

¹Folha Online 12/11/08

PALAVRAS FINAIS

O ALVORECER

A alvorada, quando surge no horizonte prenunciando um novo dia, é sempre um espetáculo de beleza que nos convida a profundas reflexões sobre a harmonia da Vida.

Pois é, leitor amigo, neste amanhecer de um novo ano, deixamos-lhe o nosso último *Correio da Fraternidade* de 2008.

Que suas páginas modestas, apoiadas no Evangelho do Senhor, possam ser para todos nós como o

alvorecer, que chega espancando as trevas e fazendo luz de entendimento em nossas almas.

Esperançosos e confiantes em Jesus caminhamos para 2009, certos de que seus horizontes de aprendizado e trabalho nos campos do Bem, nos continuarão abertos.

Por isso, convidamos você, para que irmanados numa prece de profundo respeito e gratidão aos Mentores Espirituais do Grupo e a Jesus, nosso Mestre, pelo

amparo que nos dispensaram, para que este jornalzinho se mantivesse firme na divulgação Doutrinária e das atividades desta Casa!

Fraternalmente o abraçamos e nos despedimos!
Até Janeiro do ano que vem!

A Equipe de Redação